

PESSOA IDOSA COM HIV NO BRASIL: CAUSAS, CONHECIMENTOS E ENFRENTAMENTO

Edilcélcio Negreiro Pessoa Júnior¹

Jhessyca Cristina Correia Araújo²

Gerlane Cristinne Bertino Vêras³

RESUMO

Introdução: Em conjunto ao envelhecimento populacional, houve um aumento nas infecções causadas pelo HIV na pessoa idosa, devido ao avanço da tecnologia médica, na qualidade de vida das pessoas idosas, na expectativa de vida das pessoas soropositivas e pela questão da sexualidade na terceira idade não ser debatida abertamente. **Objetivo:** identificar as evidências científicas sobre pessoa idosa com HIV no Brasil, suas causas, conhecimentos e enfrentamentos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida em setembro de 2021 na base de dados SciELO. Foram utilizados os descritores idoso AND saúde AND HIV. Inclui-se os artigos com resumos e textos completos disponíveis, cujo conteúdo abordasse o tema proposto e tivesse sido realizado nos últimos cinco anos, e estivessem em português, sendo pré-selecionados 15 artigos. **Resultados e discussão:** Foram selecionados cinco artigos, onde pode-se verificar que a contaminação pelo HIV nas pessoas idosas encontra-se alinhado à desinformação, a deficiência nas políticas públicas de saúde, à vulnerabilidade social, às diferenças de gênero, aos estigmas criados pelo patriarcado na sociedade em relação à pessoa idosa e a ineficiência da legislação voltadas à este público. **Conclusão:** É imprescindível que o poder público junto aos profissionais de saúde promovam políticas públicas e ações com o intuito de reduzir o número de casos de HIV nas pessoas idosas e reforcem o vínculo com elas no intuito de fornecer uma rede de apoio resolutiva para melhorar de sua qualidade de vida e saúde.

Palavras-chave: Idoso, HIV, Política de saúde, Saúde do idoso.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, que se encontra atrelado à melhoria da qualidade de vida das pessoas nos últimos anos decorrente, também, do vertiginoso avanço da medicina, tem acontecido nos países em desenvolvimento de forma mais abrupta em relação aos países

¹ Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ. E-mail: edilcelio.jr@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba. E-mail: jhessycacorreia@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: gerlaneveras2@gmail.com.

desenvolvidos, que ocorreu de forma gradual, como por exemplos, o Brasil, que em 40 anos teve um aumento de 500% da população idosa, e a Bélgica, que demorou cerca de 100 anos para dobrar a população (VERAS; OLIVEIRA, 2018). Desta forma, surgiu a necessidade da criação de políticas públicas de saúde e uma legislação voltada ao público idoso.

Pode-se dizer que a primeira legislação que resguardou os direitos da pessoa idosa foi a Constituição Federal, promulgada em 1988, em que o movimento constitucional foi impresso com o conceito de "participação popular", permitindo que a Carta Magna derrubasse a política previdenciária dos anos 1980 e ganhasse “a conotação de cidadania” através de direitos, como o acesso à vida, a preservação da saúde física e mental, à cidadania e a liberdade. Ademais, esta década foi um período rico para que os idosos e a comunidade científica organizassem inúmeros seminários e conferências a respeito da temática com o intuito de sensibilizar à questão da velhice na sociedade (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Em 1994, foi criada a Política Nacional de Idosos, que definiu idoso(a) como sendo a pessoa com idade a partir de 60 anos, além de ressaltar que a vida familiar vem acima dos cuidados em lares de idosos, o que demonstra uma conotação voltada aos direitos mais amplos dos idosos, preconizando o cuidado de forma integral visando abranger as necessidades físicas, sociais, econômicas e políticas (ANDRADE *et al.*, 2013), desta forma, visava promover o envelhecimento saudável e prevenir a senilidade. O que pode ser encontrado também no artigo 3º do Estatuto do Idoso (Lei de nº 10.741, de 01 de outubro de 2003), que refere como responsabilidade da sociedade, da família e do poder público a certificação de que o idoso tenha acesso a direitos, como à vida, ao lazer e à saúde (BRASIL, 2003).

No que tange aos direitos voltados à saúde, a pessoa idosa deve ser acompanhada por profissionais de saúde capacitados no que se refere ao cuidado de forma integral da terceira idade (ARAÚJO, *et al.*, 2020), atentando-se ao seu sistema imunológico, que se encontra mais enfraquecido e que, conseqüentemente, aumenta o risco de contrair infecções e apresentar maior dificuldade para combater os agentes agressores (ANDRADE; SILVA; SANTOS, 2010). Além das doenças crônicas não transmissíveis normalmente presentes (DA SILVA *et al.*, 2020).

Com o envelhecimento populacional e as melhorias na assistência à saúde, houve um aumento das infecções sexualmente transmissíveis (IST), como a contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) que exigiu também um olhar mais ampliado ao modo de vida e saúde das pessoas idosas. Salienta-se também que a informação equivocada sobre a transmissão do HIV em pessoas homossexuais também veio a favorecer a disseminação em pessoas idosas (SANTOS; ASSIS, 2011).

Dados do Ministério da Saúde (MS) mostram que, entre 1980 e 2000, o Brasil notificou 4.761 casos de infecção pelo HIV, dos quais pessoas com 60 anos ou mais de idade foram infectadas, e em 2016 esse número atingiu um aumento significativo, chegando a 28.122 casos, um aumento de 700%. Em convergência ao processo de envelhecimento populacional e ao avanço da medicina, ocorreu uma melhora nas formas de tratamento de doenças tratáveis de caráter crônico, como o HIV. Essa doença possui uma tendência de crescimento entre a população e há muitos estigmas que a cercam, sendo necessário, assim, a disseminação de informação através de políticas públicas de saúde para a sociedade com o intuito de prevenir uma possível contaminação entre a terceira idade e uma diminuição do preconceito com o diagnóstico aids (SANTOS; ASSIS, 2011).

Diante do exposto, percebeu-se a imprescindibilidade de se pesquisar sobre os direitos e as políticas públicas de saúde no Brasil que são voltadas a pessoa idosa, em especial as que são soropositivas para o HIV, visto o número de casos entre essa população e a escassa quantidade de pesquisa na temática. Visto isto, objetivou-se identificar as evidências científicas sobre pessoa idosa com HIV no Brasil, causas, conhecimentos e enfrentamentos.

METODOLOGIA

Este é um estudo abrangente de revisão da literatura, que é utilizado na análise da magnitude da pesquisa para apoiar a tomada de decisão. O objetivo deste método é sintetizar os resultados da pesquisa de um tópico ou problema de forma sistemática, ordenada e abrangente. Com a apresentação dos resultados, desde o início da pesquisa, a partir do plano de pesquisa previamente explicado e verificado (Mendez *et al.*, 2009). Portanto, são adotadas as seis etapas que constituem uma ampla revisão da literatura.

1ª Etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.

Os direitos e políticas públicas de saúde voltadas à pessoa idosa com HIV no Brasil apresenta-se como tema relevante à pesquisa e à sociedade. Com isso, formulou-se as seguintes perguntas: Quais são as causas para se ter um grande número de pessoas idosas com HIV no Brasil? Quais são os conhecimentos que se têm sobre? Quais são os enfrentamentos desse público?

2ª Etapa: Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para busca na literatura.

A pesquisa foi realizada no banco de dados da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), utilizando os descritores em Ciências da Saúde idoso, saúde e HIV, com o operador

booleano AND, em língua português. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos com resumos e textos completos disponíveis na base de dados utilizada, cujo conteúdo abordasse o tema proposto e tivesse sido realizado nos últimos cinco anos, sendo encontrados um total de 15 artigos.

3ª Etapa: Identificação dos estudos que serão selecionados.

Após a leitura dos títulos, dos resumos e do texto completo, e levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco artigos.

4ª Etapa: Categorização dos estudos selecionados.

Nesta etapa, coletou-se informações importantes acerca dos artigos escolhidos para essa revisão integrativa, contendo os seguintes itens: identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados.

5ª Etapa: Análise e interpretação dos resultados.

Uma análise minuciosa dos artigos selecionados foi executada, comparando os diversos resultados de forma a obter a resposta à questão do estudo, de maneira a mostrar informações relevantes.

6ª Etapa: Apresentação da revisão do conhecimento.

As conclusões foram estabelecidas com base nas evidências adquiridas e na investigação minuciosa dos resultados conseguidos.

Após as etapas acima descritas, os artigos foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdo, sob a forma de categorias, sendo construídas duas categorias para análise: Preconceito e insipiência acerca do HIV: implicações na vida dos idosos; e Tratamentos, direitos e políticas públicas de saúde voltadas à pessoa idosa com HIV.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos cinco artigos selecionados, pode-se observar que foram publicados entre 2017 e 2020, como encontra-se descrito na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo título, autores, ano, intervenção estudada, objetivo e palavras-chave.

Título	Autor(es)/ano	Tipo de estudo	Objetivos
Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas com HIV.	AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020.	Estudo quantitativo de corte transversal.	Avaliar o conhecimento e as atitudes sobre sexualidade em idosos com HIV, bem como caracterizar a amostra segundo variáveis socioeconômicas e demográficas, tempo de diagnóstico, sintomatologia depressiva, presença ou ausência de comorbidades e capacidade funcional.
Intervenção educativa em HIV/AIDS com idosos: um estudo quase experimental.	ARAÚJO, <i>et al.</i> , 2020.	Estudo quase-experimental e não randomizado.	Analisar o conhecimento dos idosos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) acerca da infecção do HIV/aids numa unidade de saúde, antes e após intervenção educativa.
Vivendo com HIV: estratégias de enfrentamento de idosos soropositivos.	BRANDÃO, <i>et al.</i> , 2020.	Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa.	O objetivo deste estudo foi identificar as estratégias de enfrentamento do HIV entre idosos soropositivos

Representações sociais do HIV/AIDS para idosos e a interface com a prevenção.	SOUSA, <i>et al.</i> , 2019.	Pesquisa descritiva e qualitativa fundamentada na teoria das Representações.	Apreender as Representações Sociais elaboradas por idosos sobre o HIV/Aids e compreender como elas se relacionam com a prevenção da infecção pelo HIV
Revisão integrativa da literatura: cuidados da enfermagem ao idoso com HIV. (gv4)	SILVA, <i>et al.</i> , 2018.	Revisão Integrativa da Literatura.	Identificar na literatura brasileira as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem ao idoso portador do HIV.

Categorias:

1- Preconceito e insipiência acerca do HIV: implicações na vida dos idosos

É notório que dentro da sociedade há muito desconhecimento acerca do HIV e, conseqüentemente, acaba expondo a terceira idade a riscos, muitas vezes, devido a sociedade e os profissionais de saúde não levarem em conta a relevância da sexualidade da pessoa idosa, dificultando o diagnóstico precoce nesta população e a prevenção da doença (SILVA *et al.*, 2018; ARAÚJO *et al.*, 2020; SOUSA *et al.*, 2019).

Nos estudos de Aguiar, Leal e Marques (2020) e Silva, *et al.* (2018) evidencia-se que os homens são os mais atingidos pelo HIV, apesar de ter aumentado o número de casos entre o sexo feminino ao longo dos anos. Os fatores que mais contribuem para a elevação do número de infectados são, principalmente, a desigualdade entre os papéis de gênero, as questões religiosas, o baixo nível de escolaridade e econômico, a desinformação e a falta da prática da relação sexual de forma segura (AGUIAR, LEAL, MARQUES (2020); SOUSA *et al.*, 2019; ARAÚJO *et al.*, 2020).

No que concerne à carência de informação, ficou notório que os idosos não se julgam vulneráveis ao HIV/AIDS, considerando uma doença que afeta apenas pessoas jovens, prostitutas, usuários de drogas e homossexuais, o que os faz não utilizar de preservativos durante a relação sexual (ARAÚJO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2018; SOUSA *et al.*, 2019).

Araújo, *et al.* (2020) também evidencia o fato da terceira idade não saber que pode haver o contágio com o vírus durante o período assintomático, além dos homens evitarem a utilização do preservativo devido ao receio de haver uma perda da ereção, diminuição da sensação de prazer e da prática sexual. As mulheres por sua vez não sentem a necessidade de usar por não estarem na idade reprodutiva ou por estarem em um relacionamento estável. Sendo assim, observa-se a importância de intervenções educativas com os idosos portadores de HIV, com o intuito que eles adotem medidas de proteção.

No tocante aos estigmas em relação ao HIV, notou-se que ainda muitos idosos participantes das pesquisas têm receio em falar sobre o seu diagnóstico, pois acabam tendo medo de sofrer marginalização e exclusão por parte de amigos e familiares (BRANDÃO *et al.*, 2020).

Sousa *et al.* (2020), referem que grande parte da extensa discriminação sofrida pelas pessoas com HIV, dá-se devido a uma construção de uma imagem negativa acerca da doença por parte das mídias sociais. Porém, vale ressaltar que no Brasil, essa prática configura um crime através da lei nº 12.984 da Constituição Civil.

2- Tratamentos, direitos e políticas públicas de saúde voltadas à pessoa idosa com HIV

Com os avanços da indústria farmacêutica, bem como da medicina, pode-se perceber um aumento da sobrevivência das pessoas com HIV/AIDS devido ao uso da terapia antirretroviral, também conhecida como TARV (AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020). Essa terapia, que é ofertada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) segundo a Lei nº 9.313, de 13 de novembro de 1996, permite que o HIV seja considerada por muitos uma doença crônica, como, por exemplo, a hipertensão, e não mais uma sentença de morte (SOUSA *et al.*, 2019; BRANDÃO *et al.*, 2020).

Juntamente à terapia medicamentosa, é necessário haver uma assistência de enfermagem que vise promover ações de prevenção e educativas com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida a pessoa idosa com HIV/AIDS com base na Resolução nº 358/2009 do COFEN (SILVA *et al.*, 2018). Também é necessário haver o estabelecimento de um vínculo

O estudo de Araújo, *et al.* (2020) evidenciou ainda que em grande parte do processo de contaminação/adoecimento, há uma falha nas políticas públicas de saúde que são direcionadas à população idosa, visto que não há diretrizes específicas para a solicitação da sorologia anti-HIV para os idosos. Além disso, as campanhas informativas sobre a AIDS ocorrem de forma sazonal e é raro haver algo voltado ao público idoso (SOUSA *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

Pode-se verificar que a população idosa continua sendo afetada pelo HIV por conta da falta de engajamento nas políticas públicas, no pudor relacionado à vida sexual por parte da sociedade e dos profissionais de saúde, do avanço da indústria farmacêutica e da falta de conhecimento acerca do vírus. Atrelado a isso tem-se a escassez de estudos abordando esse tema, o que dificulta sua explanação para a sociedade e as medidas preventivas.

Neste estudo evidenciou-se a necessidade dos profissionais da saúde possuírem um contato maior com as pessoas idosas no processo de promoção da saúde e alerta para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, em especial o HIV. Em relação aos direitos, notou-se que nem todos os direitos prescritos são fortemente protegidos e colocados em prática, portanto, torna-se imprescindível que o poder público e os profissionais de saúde realizem ações com o intuito de reduzir o número de casos de HIV em idosos por meio de políticas públicas de saúde que possuem bases legais tanto na Constituição como no Estatuto do Idoso, visando obter uma melhoria na qualidade de vida desta população, em especial aos que estão em situação de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. B.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. de O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2051-2062, 2020.

ANDRADE, H. A. S.; SILVA, S. K. ; SANTOS, M. I. P. O. Aids em idosos: vivências dos doentes. **Escola Anna Nery**, v. 14, p. 712-719, 2010.

ANDRADE, L. M. et al. Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3543-3552, 2013.

ARAÚJO, W. J. S. et al. Intervenção educativa em HIV / AIDS com idosos: um estudo quase experimental. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

BRANDÃO, B. M. G. M. et al. Vivendo com HIV: estratégias de enfrentamento de idosos soropositivos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_05.10.1988/art_230_.asp#:~:text=230.,executados%20preferencialmente%20em%20seus%20lares>.

BRASIL. Ministério da Saúde: Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. História da AIDS, 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/historia-aids-linha-do-tempo>>.

CORDEIRO, L. I., et al. Validação de cartilha educativa para prevenção do HIV / Aids em idosos. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, p. 775-782, 2017.

DA SILVA, A. C. A. et al. Assistência de enfermagem frente ao idoso com HIV: uma revisão integrativa. **CONVIBRA**, 2020.

Estatuto do idoso: Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA R. C. C. P, GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação do texto contexto Enferm. 2008; 17(4):758-64. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>>.

RODRIGUES, R. A. P., et al. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 16, p. 536-545, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/hqnHhSfSQqQRXCtL4rFFJvH/?lang=pt>.

SANTOS, A. F. M.; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: Despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, p. 147-157, 2011.

SILVA, A. G. da et al. Revisão integrativa da literatura: cuidados de enfermagem ao idoso com HIV. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 884-892, 2018.

SOUSA, L. R. M., et al. Representações sociais do HIV / AIDS para idosos e a interface com a prevenção. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, p. 1129-1136, 2019.

VERAS, R. P.; O., M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.